

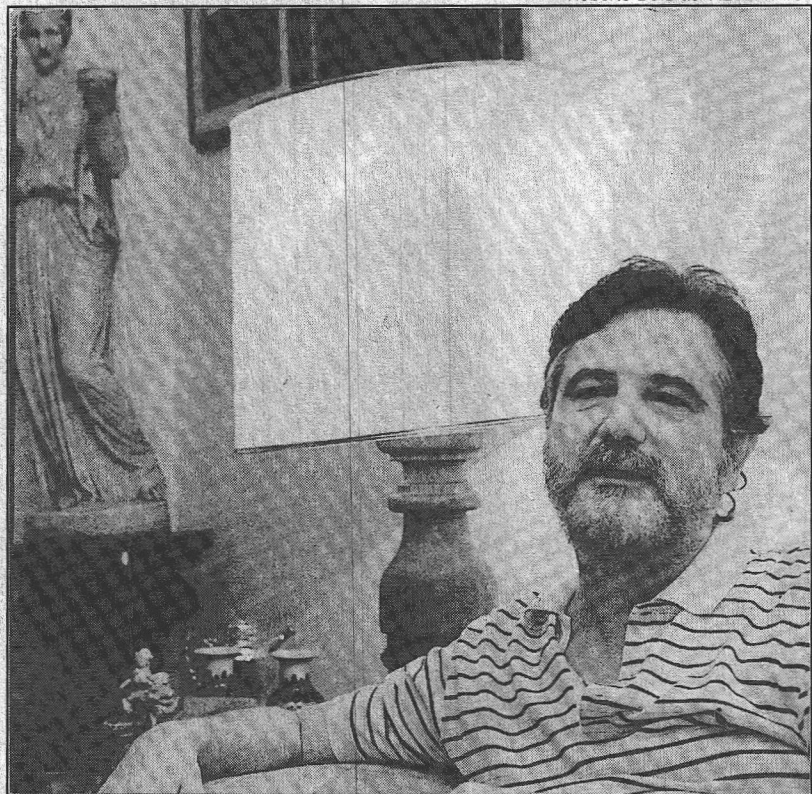
Unicamp quer adotar demissão voluntária

Objetivo é reduzir folha de pagamento que consome 87,79% da verba repassada pelo Estado

A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) pretende adotar um programa de demissão voluntária, de incentivo à redução de jornada de trabalho e de utilização de horário móvel, com objetivo de diminuir gastos com pessoal. Apenas a folha de pagamento dos professores e funcionários consome 87,79% da verba repassada pelo Estado. "A folha chegou ao seu ponto crítico", afirmou ontem o reitor José Martins Filho, durante as comemorações dos 30 anos de fundação da instituição.

Segundo Martins Filho, a questão do orçamento é um dos maiores desafios que a universidade enfrentará nesse final de século. O orçamento previsto para este ano era de R\$ 348 milhões, mas foi reduzido para R\$ 330 milhões e, segundo o reitor, deverá sofrer nova reavaliação, pois a verba está condicionada à arrecadação do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), que diminuiu bastante nos últimos meses. Pela nova previsão, não deve ultrapassar R\$ 306 milhões.

"Em valores reais, a redução foi 6% inferior ao orçamento do ano passado", acrescentou. "É muito difícil atualmente continuar produzindo e competindo com um orçamento



Martins Filho: "Precisamos ampliar a captação desses recursos"

estatizado", afirmou, acrescentando que vai buscar na iniciativa privada uma solução para resolver o problema da falta de verba.

Somente o Hospital de Clínicas, que atende pacientes de 90 cidades da região, fica com 30% da verba destinada. Para não prejudicar o atendimento, várias outras medidas estão

sendo tomadas para conter despesas. Entre elas, a abertura de três poços artesianos para reduzir os gastos com água.

A Unicamp tem verba adicional de R\$ 150 milhões por ano, referente a recursos provenientes de outras estatais, empresas privadas e de organismos internacionais. "Precisamos

ampliar a captação desses recursos", disse o reitor, ao citar que essa prática é bastante comum em países desenvolvidos, como os Estados Unidos.

Pioneirismo — As áreas de engenharia da computação e de telecomunicação, além da área de física do estado sólido, são os principais setores da universidade. A primeira tese de mestrado e doutorado em fibra óptica no Brasil foi defendida na Unicamp, que atualmente possui 6,2 mil pesquisas em andamento, o que representa 15% de toda a produção nacional.

Entre as pesquisas destacam-se um bioinseticida mais potente contra o mosquito *Aedes aegypti*, que transmite doenças como dengue e febre amarela. O novo produto deve chegar ao mercado em 97. A universidade inaugurou, recentemente, o laboratório de circuitos integrados, dotado de equipamentos de última geração, avaliados em R\$ 2 milhões, que farão da Unicamp o principal setor de pesquisa do País em desenvolvimento de chip a partir do arseneto de gálio.

A Unicamp tem 7 mil alunos de graduação e outros 9 mil de pós-graduação. Os de pós-graduação representam 45% do corpo docente, a maior taxa proporcional da América Latina. A universidade responde por 10% da pós-graduação brasileira.

Roberto De Biasi/AE — 7/4/94